

AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS DA EUTANÁSIA: DIREITO A VIDA OU DEVER DE VIVER?

THE ETHICAL IMPLICATIONS OF EUTHANASIA: A RIGHT TO LIFE OR A DUTY TO LIVE?

Kamyla Costa Oliveira¹

Marielly Borges Limirio¹

Julia Barros dos Santos Figuerêdo¹

Alice Lima Araujo¹

Aila Zittlau¹

Luá Cristine Siqueira Reis²

A etimologia da palavra eutanásia (do grego *eus* = bom/boa; *thánatos* = morte) significa “morte boa” ou “morte sem grandes sofrimentos”. Apesar de a eutanásia ser uma prática legalizada em alguns lugares do mundo e a sociedade mundial atualmente ser majoritariamente democrática, e frente ao advento de novas doenças crônicas, terminais e incuráveis, esse assunto ainda é considerado um tabu. Nesse sentido, tal assunto torna-se complexo, pois denota a dualidade entre o direito à vida e a dignidade humana. Desta forma, o presente trabalho possui como objetivo compreender as implicações éticas entre o livre arbítrio e a imposição de valores morais da população sobre a escolha da eutanásia. A metodologia usada foi uma revisão de literatura, foi utilizada a ferramenta DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) o qual encontrou-se os descritores: “eutanásia” AND “direito”, no banco de artigos PubMed, para seleção dos artigos buscou-se os que falavam a respeito de ética e dignidade relacionados aos descritores publicados entre 2014 e 2024. Encontrou-se nove artigos, sendo que apenas quatro foram elegíveis para análise neste trabalho. Com base na leitura crítica dos textos, observou-se a opinião favorável frente à escolha da realização da eutanásia, de três dos quatro artigos, o respaldo na autonomia do paciente como um direito fundamental foi o ponto importante para esses artigos. Nesse contexto, há como premissa o predomínio de três motivos para a realização de tal ação, sendo eles: o sofrimento existencial exacerbado, a incapacidade de desfrutar a vida e a perda de

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade, e-mail: kamyalakco@gmail.com .

² Docente do Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade, mestre em direito agrário UFG, doutoranda em direitos humanos UFG, advogada e-mail: luacristine@unifimes.edu.br

autonomia. Tais pontos mostram que há uma visão predominante em favor da dignidade de vida do paciente, mesmo que para que haja essa dignidade a eutanásia seja o melhor desfecho. Em contrapartida, o último artigo reforça os valores morais do juramento de Hipócrates, realizado na formação médica, de manutenção da vida, associando-o ao desenvolvimento de cuidados paliativos como forma de diminuição dos sofrimentos do paciente. Ademais, o preconceito decorrente desse tópico reside na incompreensão e carência de discussões acerca do mesmo. Desse modo, em países como o Brasil o assunto permanece como uma decisão que somente os médicos podem tomar mas que são impedidos, ou desincentivados, pelo juramento de Hipócrates. Em suma, as antíteses apresentadas demonstram o quão profunda e individual é a decisão a respeito da eutanásia, sendo necessário diferentes critérios multiespecializados para a sua efetuação, além de demonstrar a importância de novos estudos para que o conhecimento seja alçado às gerações futuras, evitando o tabu mencionado.

Palavras-chave: Eutanásia. Ética. Dignidade. Direito. Fim da vida.

Keywords: Euthanasia. Ethic. Dignity. Right. End of Life.